

FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO AMBULATORIAL ANTINEOPLÁSICO: REFLETINDO SOBRE O CUIDADO DE ENFERMAGEM

ELSEN, Ingrid¹

SOUZA, Ana Izabel Jatobá de²

ANDERS, Jane C.³

WAYHS, Rosângela Inês⁴

RADÜNZ, Vera⁵

Introdução: O câncer infantil corresponde a um grupo de diversas doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo¹. Geralmente o câncer no período infanto-juvenil afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação, enquanto que no do adulto, afeta as células do epitélio, que recobre os diferentes órgãos. O tratamento do câncer é de extrema importância, mas deve-se também dar atenção aos aspectos psicossociais da doença, visando não somente a cura baseada na recuperação biológica, mas também no bem-estar e na qualidade de vida do paciente e de sua família. Grande parte do tratamento oncológico pode se dar em cenários como as unidades de atendimento ambulatorial, constituindo-se este em um espaço privilegiado para a atuação dos profissionais de enfermagem. Tendo em vista tal condição, faz-se necessário que estes profissionais estejam atentos às necessidades desta clientela. Dada as importantes modificações no viver das famílias de crianças e adolescentes em tratamento oncológico, torna-se imprescindível a ampliação dos espaços de atuação profissional, bem como a pertinência de ter o sistema familiar como unidade de cuidado da enfermagem. Usualmente a família é considerada como a unidade de cuidado de seus membros, que em pediatria tem um papel fundamental na aquisição de valores, na manutenção da saúde entre outros. Contudo, se faz necessário que os profissionais da equipe de saúde possam igualmente considerar a família como um sistema que interage entre si e com os demais segmentos sociais, que dá significado próprio para cada situação que vivencia e que tem potencialidades e capacidades que precisam ser considera-

1 Doutora em Enfermagem. Docente do Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho Univali – Itajaí; membro do Grupo de Assistência, Pesquisa e Educação na área de Família e Saúde (GAPEFAM/UFSC).

2 Doutora em Enfermagem. Docente do departamento de Enfermagem/UFSC; membro do Grupo de Assistência, Pesquisa e Educação na área de Família e Saúde (GAPEFAM/UFSC).

3 Doutora em Enfermagem. Docente do departamento de Enfermagem/UFSC; membro do Grupo de Assistência, Pesquisa e Educação na área de Família e Saúde (GAPEFAM/UFSC).

4 Mestre em Enfermagem. Enfermeira da Unidade de hemato-oncologia do Hospital infantil Joana de Gusmão.

5 Doutora em Enfermagem. Docente do departamento de Enfermagem/UFSC; membro do Grupo de pesquisa Cuidando e Confortando

das. Portanto, a família precisa de um olhar atento a fim de que se possa mapear as repercussões que as circunstâncias do viver têm sobre ela e de como isso afeta indivíduos que dela fazem parte, em especial em situações de adoecimento com o câncer. Socialmente o diagnóstico de câncer carrega consigo o estigma da finitude antecipada, demandando do indivíduo assim diagnosticado e de sua família uma gama imensa de estratégias para enfrentar toda a trajetória que se delinea neste processo. **Objetivo:** este trabalho tem por objetivo refletir sobre o cuidado de enfermagem à família de crianças e adolescentes em regime ambulatorial para tratamento antineoplásico. **Metodologia:** como estratégia metodológica foi usada uma análise bibliográfica em monografias de conclusão de curso de acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Federal do Sul do Brasil no período de 1998 a 2008 que teve como foco a criança, adolescente e família em regime ambulatorial; os dados foram coletados em junho a agosto de 2008 tendo como questão norteadora: quais as ações de cuidado à família de crianças e adolescentes em regime ambulatorial? Foi realizada a leitura das monografias e os registros das ações desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem durante a atuação no ambulatório oncológico no qual realizaram as atividades de final de curso. Estes registros foram analisados procurando-se identificar as principais ações e estratégias utilizadas pelos autores. Tais aspectos contribuíram para a análise final. **Resultados:** foram encontrados ape-

nas três² monografias de conclusão de curso que tiveram como cenário o ambulatório de oncologia pediátrica. Nestes a família era enfocada como contexto e não como foco das ações, privilegiando-se o cuidado de enfermagem à criança/adolescente em suas mais variadas dimensões. Como estratégias de abordagem à família foram utilizadas a visita domiciliar; as consultas de enfermagem e a escuta atenta durante o período em que permaneciam nas dependências do ambulatório. Os familiares que estavam presentes durante o tratamento ambulatorial eram os pais das crianças/adolescentes, em especial a mãe com maior frequência. As principais ações de cuidado desenvolvidas foram: orientações para o domicílio diante das intercorrências após a quimioterapia; escuta acerca das dificuldades enfrentadas pela criança/adolescente e a família diante das mudanças do viver impostas pelo adoecimento-tratamento; o apoio durante os procedimentos invasivos na (o) filha (o); o encaminhamento para outros profissionais da equipe multidisciplinar; orientações sobre procedimentos, alimentação e exames; identificação das necessidades de cuidado à saúde dos membros da família, em especial do cuidador principal. Os trabalhos também evidenciaram em suas conclusões os seguintes aspectos: identificação de forças tanto da criança como de sua família, tais como o desejo de ficar curado; o empenho durante o tratamento; o apoio de instituições e pessoas da família ampliada. **Considerações finais:** constata-se a pequena quantidade de trabalhos tendo como foco

a família de crianças e adolescentes em regime ambulatorial para tratamento oncológico; a dificuldade de ter a família como foco do cuidado, considerando-a apenas como contexto e como unidade de cuidado de seus membros; a centralização das ações no âmbito das intercorrências após a quimioterapia. Contudo, evidencia-se o empenho dos acadêmicos de enfermagem em identificar as potencialidades da família tais como as forças, a esperança e o apoio da família ampliada como fatores importantes no tratamento da criança/adolescente com diagnóstico de câncer, reconhecendo a importância do cuidado de enfermagem que inclua a família como uma unidade a ser cuidada. Conclui-se que o cuidado de enfermagem à família ainda deve ser discutido e ampliado no âmbito da formação do enfermeiro, pois este ainda está muito mais direcionado na área pediátrica para criança e o adolescente frente às intercorrências do viver. Ressalta-se a relevância do cuidado de enfermagem tendo a família como foco, pois este encontro proporciona momentos importantes para fortalecer o relacionamento entre a criança/adolescente à família e o profissional permitindo uma atuação dinâmica e contextualizada na tentativa de buscar formas para cuidar com um olhar cada vez mais sensível e humanizado desta parcela de população. Além disso, é pertinente assinalar a necessidade de constante atualização do enfermeiro e demais profissionais de enfermagem acerca do cuidado no âmbito da oncologia pediátrica, a fim de que este possa contribuir mais efetiva-

mente com as várias dimensões que o ato de cuidar exige, em especial com a família cujos vivenciam as situações que este estudo aborda. A presença do enfermeiro e os demais profissionais da equipe no cuidado à família em ambulatório de oncologia pediátrica são imprescindíveis para a consolidação de ações que resultem em parcerias que poderão beneficiar a todos os envolvidos, fortalecendo assim os aspectos saudáveis que permeiam até o mesmo o processo de adoecimento.

Palavras-chave: família, câncer, pediatria, cuidado, enfermagem.

Referências

Brasil. Instituto Nacional do Câncer. Particularidades do Câncer Infantil. Disponível em http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=343> Acesso em 15/09/2006.

Souza, A. I. J; Martins, AM; Aguiar, MA. Câncer infantil: uma vivência junto a criança e família em ambulatório oncohematológico. 2003. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Rosa, AF. Souza, AIJ; D'Ávila, C; Nascimento, JM; Kitahara, ST.; Câncer: construindo caminhos para o cuidado de enfermagem à criança e família em regime ambulatorial. 2003. (Monografia) de conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina.

Vicente, A; Alves, LHS; Silva, SL; Radünz, V. Cuidado à criança oncológica e família em ambulatório e domicílio. 1999. (Monografia) de conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina.